



Item 04 – Balanço Orçamentário do município (Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64), acompanhado das respectivas notas explicativas. **(conforme modelos constantes nos anexos X e XI, no que couber)**, de acordo com o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público vigente para o exercício (1) e (2).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAUDALHO
ANEXO 12 - BALANÇO ORÇAMENTÁRIO
DEZEMBRO(31/12/2019)

Exercício de 2019



| DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS | DOTACAO INICIAL (d) | DOTAÇÃO ATUALIZADA (e) | DESPESAS EMPENHADAS (f) | DESPESAS LIQUIDADAS (g) | DESPESAS PAGAS (h) | SALDO DA DOTAÇÃO (i)=(e-f) |
|---|---------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------|----------------------------|
| DESPESAS CORRENTES (VIII) | 101.328.252,00 | 110.917.910,91 | 105.020.396,27 | 104.365.251,22 | 100.020.582,51 | 5.897.314,64 |
| PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS | 59.897.125,60 | 61.039.051,51 | 58.977.108,66 | 58.977.108,66 | 57.180.414,98 | 2.061.942,85 |
| JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA | 120.000,00 | 295.000,00 | 290.021,68 | 290.021,68 | 290.021,68 | 4.978,32 |
| OUTRAS DESPESAS CORRENTES | 41.311.126,40 | 49.583.859,40 | 45.753.265,93 | 45.098.120,88 | 42.550.145,85 | 3.830.739,57 |
| DESPESAS DE CAPITAL (IX) | 20.121.748,00 | 11.082.089,09 | 10.308.540,27 | 9.082.534,82 | 8.392.935,00 | 773.048,32 |
| INVESTIMENTOS | 17.764.148,00 | 8.348.489,09 | 7.675.078,92 | 6.449.073,47 | 5.817.608,57 | 673.116,17 |
| INVERSÕES FINANCEIRAS | 280.000,00 | 398.000,00 | 326.337,30 | 326.337,30 | 268.202,38 | 71.662,70 |
| AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA | 2.077.600,00 | 2.335.600,00 | 2.307.124,05 | 2.307.124,05 | 2.307.124,05 | 28.475,95 |
| RESERVA DE CONTINGÊNCIA(X) | 550.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 550.000,00 |
| SUBTOTAL DAS DESPESAS (XI)=(VIII+IV+X) | 122.000.000,00 | 122.000.000,00 | 115.328.936,54 | 113.447.786,04 | 108.413.517,51 | 6.671.166,46 |
| AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA - REFINANCIAMENTO (XII) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Amortização da Dívida Interna | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| DÍVIDA MOBILIÁRIA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OUTRAS DÍVIDAS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Amortização da Dívida Externa | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| DÍVIDA MOBILIÁRIA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OUTRAS DÍVIDAS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (XIII)=(XI+XII) | 122.000.000,00 | 122.000.000,00 | 115.328.936,54 | 113.447.786,04 | 108.413.517,51 | 6.671.166,46 |
| SUPERÁVIT (XIV) | | | 5.794.867,85 | | | |
| TOTAL (XV)=(XIII + XIV) | 122.000.000,00 | 122.000.000,00 | 121.123.804,39 | 113.447.786,04 | 108.413.517,51 | 6.671.166,46 |
| RESERVA DO RPPS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

QUADRO DA EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS

| RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS | INSCRITOS | | LIQUIDADOS (c) | PAGOS (d) | CANCELADOS (e) | SALDO (f)=(a+b-c) |
|--------------------------------|------------------------------|------------------------------------|----------------|-----------|----------------|-------------------|
| | EM EXERCÍCIOS ANTERIORES (a) | EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO (b) | | | | |
| DESPESAS CORRENTES | 21.428,16 | 655.145,05 | 4.000,00 | 4.000,00 | 0,00 | 672.573,11 |
| PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OUTRAS DESPESAS CORRENTES | 21.428,16 | 655.145,05 | 4.000,00 | 4.000,00 | 0,00 | 672.573,11 |
| DESPESAS DE CAPITAL | 304.290,17 | 1.226.005,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.530.295,62 |
| INVESTIMENTOS | 304.290,17 | 1.226.005,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.530.295,62 |
| INVERSÕES FINANCEIRAS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL | 325.718,33 | 1.881.150,50 | 4.000,00 | 4.000,00 | 0,00 | 2.202.868,83 |

QUADRO DA EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR PROCESSADOS

| RESTOS A PAGAR PROCESSADOS | INSCRITOS | | PAGOS (c) | CANCELADOS (d) | SALDO (e)=(a+b-c-d) |
|----------------------------|------------------------------|------------------------------------|--------------|----------------|---------------------|
| | EM EXERCÍCIOS ANTERIORES (a) | EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO (b) | | | |
| DESPESAS CORRENTES | 13.686.002,87 | 4.344.668,71 | 3.368.007,53 | 271.433,94 | 14.391.230,11 |
| PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS | 7.879.983,76 | 1.796.693,68 | 1.762.684,26 | 271.433,94 | 7.642.559,24 |
| JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OUTRAS DESPESAS CORRENTES | 5.806.019,11 | 2.547.975,03 | 1.605.323,27 | 0,00 | 6.748.670,87 |
| DESPESAS DE CAPITAL | 4.297.576,65 | 689.599,82 | 816.911,48 | 0,00 | 4.170.264,99 |
| INVESTIMENTOS | 4.267.576,65 | 631.464,90 | 816.911,48 | 0,00 | 4.082.130,07 |
| INVERSÕES FINANCEIRAS | 30.000,00 | 58.134,92 | 0,00 | 0,00 | 88.134,92 |
| AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL | 17.983.579,52 | 5.034.268,53 | 4.184.919,01 | 271.433,94 | 18.561.495,10 |

MARCELLO FUCHS CAMPOS GOUVEIA
 PREFEITO
 053.901.384-65

TADEU ANDRÉ BEZERRA DE SANDE
 CONTADOR
 CRC N° 017.226/O-3

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAUDALHO
ANEXO 12 - BALANÇO ORÇAMENTÁRIO
DEZEMBRO(31/12/2019)

Exercício de 2019



ANEXO B

| DESPESAS INTRA-ORÇAMENTÁRIAS | DOTACAO INICIAL (d) | DOTAÇÃO ATUALIZADA (e) | DESPESAS EMPENHADAS (f) | DESPESAS LIQUIDADAS (g) | DESPESAS PAGAS (h) | SALDO DA DOTAÇÃO (i)=(e-f) |
|------------------------------|---------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------|----------------------------|
| DESPESAS INTRA-ORÇAMENTÁRIAS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| DESPESAS CORRENTES | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OUTRAS DESPESAS CORRENTES | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| DESPESAS DE CAPITAL | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| INVESTIMENTOS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| INVERSÕES FINANCEIRAS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| RESERVA DE CONTINGÊNCIA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| RESERVA DO RPPS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Documento Assinado em 31/12/2019 por TADEU ANDRÉ BEZERRA DE SANDE
 Acesse em: https://sede.tce.pe.gov.br/epp/validarDoc.seam Código do documento: 3cbb0e49-b60b-4295-bd61-f1c120a056d4

MARCELLO FUCHS CAMPOS GOUVEIA
 PREFEITO
 053.901.384-65

TADEU ANDRÉ BEZERRA DE SANDE
 CONTADOR
 CRC N° 017.226/O-3



MUNICÍPIO DE PAUDALHO

Resolução TC nº 66, de 04 de dezembro de 2019

Anexo 04 – Balanço Orçamentário

1. Contexto Operacional

As atividades operacionais da Município de Paudalho são amparadas pela lei Municipal nº 883, de 26 de novembro de 2018 (Lei Orçamentária Anual – LOA) e pelas leis que autorizaram os créditos adicionais abertos durante o exercício de 2019.

As ações desenvolvidas pelo Município estão agrupadas nas seguintes funções de governo previstas na Portaria Ministerial nº 42, de 14 de abril de 1999: Legislativa, Administração, Assistência Social, Previdência Social, Saúde, Trabalho, Educação, Cultura, Direitos da Cidadania, Urbanismo, Habitação, Saneamento, Gestão Ambiental, Comércio e Serviços, Comunicações, Transporte, Desporto e Lazer e Encargos Especiais.

As Demonstrações Contábeis Consolidadas do Município (DCON) foram elaboradas com base nos dados extraídos do sistema contábil **SCPI (Sistema de Contabilidade Pública Integrada) da Fiorilli Software**, incluem os dados consolidados da execução orçamentária, financeira e patrimonial dos Poderes: Executivo compreendendo os Órgãos da Administração Direta e Indireta e Legislativo, compreendendo a Câmara Municipal.

Tais documentos contábeis constantes no processo de prestação de contas anual foram elaboradas de acordo com as orientações da Parte V – Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público (DCASP), do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 8º edição, aprovado pela Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) nº 877, de 18 de dezembro de 2018, que observa os dispositivos legais que regulam o assunto, como a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, a Lei Complementar Federal nº 101/2000 e, também, as disposições do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) relativas aos Princípios de Contabilidade, assim como as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, observadas as seguintes normas do Conselho Federal de Contabilidade:

| XNBC | Nome da Norma | IFAC |
|------|---------------|------|
|------|---------------|------|



| | | |
|--|---|----------------------|
| NBC TSP ESTRUTURA CONCEITUAL | Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público | Conceptual Framework |
| NBC TSP 01 | Receita de Transação sem Contraprestação | IPSAS 23 |
| NBC TSP 02 | Receita de Transação com Contraprestação | IPSAS 9 |
| NBC TSP 03 | Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes | IPSAS 19 |
| NBC TSP 04 | Estoques | IPSAS 12 |
| NBC TSP 05 | Contratos de Concessão de Serviços Públicos: Concedente | IPSAS 32 |
| NBC TSP 06 | Propriedade para Investimento | IPSAS 16 |
| NBC TSP 07 | Ativo Imobilizado | IPSAS 17 |
| NBC TSP 08 | Ativo Intangível | IPSAS 31 |
| NBC TSP 09 | Redução ao Valor Recuperável de Ativo Não Gerador de Caixa | IPSAS 21 |
| NBC TSP 10 | Redução ao Valor Recuperável de Ativo Gerador de Caixa | IPSAS 26 |
| NBC TSP 11 | Apresentação das Demonstrações Contábeis | IPSAS 1 |
| NBC TSP 12 | Demonstração dos Fluxos de Caixa | IPSAS 2 |
| NBC TSP 13 | Apresentação de Informação Orçamentária nas Demonstrações Contábeis | IPSAS 24 |
| NBC T 16.7 | Consolidação das Demonstrações Contábeis (revogada a partir de 1º/1/21) | não há |
| NBC T 16.11 | Sistema de Informação de Custos do Setor Público | não há |

As estruturas e a composição das DCON estão de acordo com as bases propostas pelas práticas contábeis brasileiras (doravante modelo PCASP). Dessa forma, as DCON são compostas por:

- I. Balanço Patrimonial (BP);
- II. Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP);
- III. Balanço Orçamentário (BO);
- IV. Balanço Financeiro (BF);
- V. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);



- VI. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); e
- VII. Notas Explicativas.

As DCON guarda conformidade com as Instruções de Procedimentos Contábeis(IPC) de números: 00- Plano de Transição para implantação da nova contabilidade; 01- Transferências de saldos contábeis e controle de restos a pagar; 02- Reconhecimento dos créditos tributários pelo regime de competência; 03- Encerramento de contas contábeis no PCASP;04- Metodologia para elaboração do Balanço Patrimonial; 05- Metodologia para Elaboração das Demonstrações das Variações Patrimoniais; 06- Metodologia para Elaboração do Balanço Financeiro; 07- Metodologia para Elaboração do Balanço Orçamentário; 08- Metodologia para Elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa; 10- Contabilização dos Consórcios Públicos; 11- Contabilização de Retenções; 12- Contabilização de Cessão de Bens Móveis e Imóveis; 13- Contabilização de Cessão de Direitos Creditórios; 14- Procedimentos Contábeis relativos ao RPPS; e 15- Depósitos judiciais e extrajudiciais.

Estas notas explicativas fazem parte das demonstrações contábeis e contêm informações relevantes, complementares ou suplementares àquelas não suficientemente evidenciadas ou não constantes nas demonstrações contábeis. Tais notas incluem os critérios utilizados na elaboração das demonstrações, as informações de natureza patrimonial, orçamentária, legal e de desempenho, bem como outros eventos não suficientemente evidenciados ou não constantes nas referidas demonstrações.

2- Informações Gerais

Nome da Entidade: Município de Paudalho

Natureza Jurídica: 124-4 Município

Domicílio do Órgão: Av. Raul Bandeira, Nº 21 Centro, Paudalho - PE

CEP: 55.825-000

Telefone: (81) 3636-1156

CNPJ: 11.097.383/0001-84

E-mail: paudalho@paudalho.pe.gov.br

Site: <https://www.paudalho.pe.gov.br/portal/>

Dados dos Representantes Legais: Marcello Fuchs Campos Gouveia

Período de gestão: 01/01/2019 a 31/12/2019

Natureza das operações e principais atividades do órgão

O Município de Paudalho conta atualmente com uma população estimada pelo IBGE em 51.357 habitantes (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/paudalho/panorama>), está situado à 47,0 km da Cidade de Recife, e possui uma extensão territorial total de 274,776 km². Tem como



coeficiente individual do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) o índice de 2,2. Durante o exercício de 2019 a execução orçamentária baseou-se na Lei Municipal nº 883 de 26 de Dezembro de 2018. Sua fonte financeira deriva da arrecadação de tributos e demais receitas correntes, além de repasses dos governos estadual e federal através dos repasses fundo a fundo ou de convênios (receitas de capital).

Endereço eletrônico do Portal da Transparência:

<http://143.137.216.35:5656/Transparencia/>

Nome do Software de Contabilidade Pública: SCPI (Fiorilli Software)

Dados do Contador responsável pelos aspectos formais das Demonstrações Contábeis

Nome: Tadeu André Bezerra de Sande

CRC: 017.226/O-3/PE

E-mail: tadeusande@uol.com.br

A) DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO E COM AS NORMAS DE CONTABILIDADE APLICÁVEL

Este demonstrativo contábil foi elaborado em conformidade com o modelo definido pela Lei Federal nº 4.320/64, Portaria Conjunta STN/SOF nº 02 de 22 de dezembro de 2016 e Portaria STN nº 877, de 18 de dezembro de 2018 que estabeleceu o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público 8ª edição. A metodologia de registro, mensuração e evidenciação submetem no todo ou em parte no que couber as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público publicadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em especial a NBCT SP 16.6. Em casos específicos foram tomadas por base os normativos internacionais publicados pelo IFAC através das IPSAS.

B) CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Foram consolidadas as Demonstrações Contábeis das seguintes entidades municipais:

- a) Administração Direta: Prefeitura Municipal de Paudalho
- b) Autarquia Municipal de Trânsito
- c) Poder Legislativo
- d) Fundo Municipal de Saúde
- e) Fundo Municipal de Assistência Social
- f) Fundo Municipal de Educação
- g) Fundo de Desenvolvimento Municipal



- h) Fundo Municipal de Direito da Criança e do Adolescente
- i) CONANAS – Consórcio dos Municípios

C) RESUMO DAS POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Os registros inerentes aos atos e fatos contábeis da prestação de contas anual foram elaboradas de acordo com as orientações da Parte V – Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público (DCASP), do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 8º edição, aprovado pela Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) nº 877, de 18 de dezembro de 2018, que observa os dispositivos legais que regulam o assunto, como a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, a Lei Complementar Federal nº 101/2000 e, também, as disposições do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) relativas aos Princípios de Contabilidade, assim como as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, observadas as seguintes normas do Conselho Federal de Contabilidade. Sendo a moeda utilizada o real(R\$), não tendo registros em moeda estrangeira que necessitasse de conversão de valores a moeda nacional vigente.

C.A) BASES DE MENSURAÇÃO UTILIZADAS

No que concerne o sistema orçamentário foi observado o art. 35 da Lei n.º 4.320/64 e NBCASP, sendo utilizado o regime misto, sendo de caixa para receitas e competências para as despesas.

A base de mensuração para ativos e passivos seguiu o MCASP, onde busca satisfazer os objetivos da elaboração e divulgação da informação de natureza contábil pelas entidades do setor público ao fornecer as informações que possibilitem aos usuários avaliarem:

- a. O custo dos serviços prestados no período, em termos históricos ou atuais;
- b. A capacidade operacional – a capacidade da entidade em dar suporte à prestação de serviços no futuro por meio de recursos físicos e outros; e
- c. A capacidade financeira – a capacidade da entidade em financiar as suas próprias atividades.

c.a.1) Bases de mensuração dos ativos

| Base de mensuração | Descrição | Entrada ou saída | Observável ou não, no mercado | Específica, ou não, à entidade |
|---------------------------|---|-------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Custo histórico | Valor para se adquirir ou desenvolver um ativo, o qual corresponde ao caixa ou equivalentes de caixa ou o valor de outra importância fornecida à época de sua aquisição ou desenvolvimento. | Entrada | Geralmente observável | Específica para a entidade |



| | | | | |
|--|--|-----------------|---|---|
| Valor de mercado (quando o mercado é aberto, ativo e organizado) | Montante pelo qual um ativo pode ser trocado entre partes cientes e dispostas, em transação sob condições normais de mercado | Entrada e saída | Observável | Não específica para a entidade |
| Valor de mercado (em mercado inativo) | | Saída | Depende da técnica de atribuição de valor | Depende da técnica de atribuição de valor |
| Custo de reposição ou substituição | Custo mais econômico exigido para a entidade substituir o potencial de serviços de ativo (inclusive o montante que a entidade recebe a partir de sua alienação ao final da sua vida útil) na data do relatório. | Entrada | Observável | Específica para a entidade |
| Preço líquido de venda | Montante que a entidade pode obter com a venda do ativo após deduzir os gastos para a venda. | Saída | Observável | Específica para a entidade |
| Valor em uso | Valor presente, para a entidade, do potencial de serviços ou da capacidade de gerar benefícios econômicos remanescentes do ativo, caso este continue a ser utilizado, e do valor líquido que a entidade receberá pela sua alienação ao final da sua vida útil. | Saída | Não observável | Específica para a entidade |

Fonte: Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 8ª edição, aprovado pela Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) nº 877, de 18 de dezembro de 2018



c.a 2) Bases de mensuração dos passivos

| Base de mensuração | Descrição | Entrada ou saída | Observável, ou não, no mercado | Específica, ou não, à entidade |
|--|--|------------------|---|---|
| Custo histórico | Importância recebida para se assumir uma obrigação, a qual corresponde ao caixa ou equivalentes de caixa, ou ao valor de outra importância recebida à época na qual a entidade incorreu no passivo. | Entrada | Geralmente observável | Específica para a entidade |
| Custo de cumprimento da obrigação | Custos nos quais a entidade incorre no cumprimento das obrigações representadas pelo passivo, assumindo que o faz da maneira menos onerosa. | Entrada | Não observável | Específica para a entidade |
| Valor de mercado (quando o mercado é aberto, ativo e organizado) | Montante pelo qual um passivo pode ser liquidado entre partes cientes e interessadas em transação sob condições normais de mercado. | Entrada e saída | Observável | Não específica para a entidade |
| Valor de mercado (em mercado inativo) | | Saída | Depende da técnica de atribuição de valor | Depende da técnica de atribuição de valor |
| Custo de liberação | Montante que corresponde à baixa imediata da obrigação. Montante que o credor aceita no cumprimento da sua demanda, ou que terceiros cobrariam para aceitar a transferência do passivo do devedor. Termo utilizado no contexto dos passivos para se referir ao mesmo conceito de preço líquido de venda utilizado no contexto dos ativos. | Saída | Observável | Específica para a entidade |
| Preço presumido | Montante que a entidade racionalmente aceitaria na troca pela assunção do passivo existente. Termo utilizado no contexto dos passivos para se referir ao mesmo conceito do custo de reposição para os ativos. | Entrada | Observável | Específica para a entidade |



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | |
|--|--|--|--|--|

Fonte: Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 8ª edição, aprovado pela Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) nº 877, de 18 de dezembro de 2018

c.a.3) Disponibilidades

Composto por dinheiro, valores depositados em instituições bancárias e aplicações de liquidez imediata. As disponibilidades são registradas pelo valor original, feita a conversão, quando em moeda estrangeira, à taxa de câmbio vigente na data das demonstrações contábeis e as aplicações de liquidez imediata são mensuradas e avaliadas pelo valor justo, atualizadas até a data das demonstrações contábeis.

c.a.4) Créditos e Obrigações

Os direitos, os títulos de crédito e as obrigações são mensurados ou avaliados de acordo com as bases de mensuração dos ativos e dos passivos, feita a conversão quando em moeda estrangeira, a taxa de câmbio vigente na data das demonstrações contábeis.

Os riscos referentes ao recebimento de direitos são reconhecidos em conta de ajuste, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

Direitos, títulos de crédito e as obrigações prefixadas são ajustados a valor presente e os pós-fixados são ajustados considerando-se todos os encargos incorridos até a data de encerramento das demonstrações contábeis.

Os valores reconhecidos como provisão devem corresponder a melhor estimativa de desembolso necessário para liquidar a obrigação presente na data das demonstrações presente na data das demonstrações contábeis.

c.a 5) Estoques

Compreendem as mercadorias para uso, os produtos acabados e os em elaboração, almoxarifado e adiantamento a fornecedores. São avaliados e mensurados pelo valor de custo histórico ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor, exceto: estoques adquiridos sem contraprestação, que devem ser mensurados pelo valor justo; e os bens de almoxarifado que devem ser mensurados pelo preço médio ponderado das compras em conformidade com o inciso III do art. 106 da Lei 4.320/64. Devem ser mensurados pelo custo histórico ou pelo custo corrente de reposição, dos dois o menor, os estoques mantidos para a distribuição gratuita ou os de consumo no processo de produção de mercadorias a serem distribuídas gratuitamente.

Havendo a possibilidade de redução do valor do estoque mediante as contas para ajustes de perdas ou de redução ao valor de mercado, quando o valor registrado estiver superior ao valor de mercado.

c.a 6) Imobilizado



Compreendem os bens móveis e imóveis da instituição. Os ativos imobilizados, incluindo os gastos adicionais ou complementares, são reconhecidos inicialmente pelo valor de aquisição, construção ou produção, após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos a depreciação, amortização ou exaustão, bem como a redução ao valor recuperável e a reavaliação. Os gastos posteriores a aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros.

c.a 7) Intangível

Um ativo se enquadra na condição de ativo intangível quando pode ser identificável, controlado pela entidade e gerador de benefícios econômicos futuros ou potencial de serviços. Devem ser mensurados ou avaliados inicialmente pelo custo, após o reconhecimento, o órgão ou entidade deve escolher reconhecer um ativo intangível pelo modelo de custo, menos a amortização e a eventual perda por redução ao valor recuperável acumuladas, ou pelo modelo de reavaliação, quando aplicável.

c.a 8) Depreciação

Quando os elementos do ativo imobilizado tiverem vida útil econômica limitada, ficam sujeitos a depreciação sistemática durante esse período. A depreciação tem como característica fundamental a redução do valor do bem e se inicia a partir do momento em que o item do ativo se torna disponível para uso. A causa que influencia a redução do valor é a existência de duração limitada, prazo legal ou contratualmente limitado.

c.a 9) Amortização

A amortização é realizada para elementos patrimoniais de direitos de propriedade e bens intangíveis que tiverem a vida útil econômica limitada e tem como característica fundamental a redução do valor do bem. Inicia a partir do momento que o ativo estiver disponível para uso e cessa na data que o ativo é classificado como mantido para venda, quando estiver totalmente amortizado ou na data em que ele é baixado, o que ocorrer primeiro.

c.a 10) Exaustão

A exaustão é realizada para elementos de recursos esgotáveis que tiverem a vida útil econômica limitada e tem como característica fundamental a redução do valor do bem e a principal causa da redução do valor é a exploração de recursos naturais, como minerais ou florestais.



c.a 11) Redução ao valor recuperável

É a perda de benefícios econômicos futuros ou potencial de serviços de ativo superior ao reconhecimento sistemático da redução do valor devido a depreciação. A redução ao valor recuperável reflete, portanto, o declínio na utilidade do ativo para a entidade que o controla. Sendo assim, a entidade deve avaliar, na data das demonstrações contábeis, se há indicação de que o ativo possa ser objeto de redução ao valor recuperável.

c.a 12) Provisões, Passivo contingente e Ativo contingente

Provisões são obrigações presentes, derivadas de eventos passados, cujos pagamentos se esperam que resultem para a entidade saídas de recursos capazes de gerar benefícios econômicos ou potencial de serviços, e que possuem prazo ou valor incerto. Deve ser possível fazer uma estimativa confiável do valor da obrigação para que o valor reconhecido como provisão seja o melhor para extinguir a obrigação presente na data das demonstrações contábeis.

Os passivos contingentes não devem ser reconhecidos em contas patrimoniais. No entanto, deverão ser registrados em contas de controle do PCASP e divulgados em notas explicativas. A avaliação periódica deve ocorrer para determinar se a saída de recursos que incorporam benefícios econômicos ou potencial de serviços se tornou provável. Caso a saída se torne provável, uma provisão deverá ser reconhecida nas demonstrações contábeis do período em que ocorreu a mudança na probabilidade.

Ativos contingentes usualmente decorrem de eventos não planejados ou não esperados que não estejam totalmente sob o controle da entidade e que acarretam a possibilidade de um ingresso de recursos sob a forma de benefícios econômicos ou potencial de serviços. Assim, há incerteza quanto ao ingresso de recursos.

c.a 12) Variações patrimoniais aumentativas e diminutivas

As variações patrimoniais aumentativas e diminutivas são transações que promovem alterações nos elementos patrimoniais da entidade do setor público e que afetam o resultado, que correspondem ao aumento (VPA) ou diminuição (VPD) na situação patrimonial líquida da entidade não oriundo de distribuições aos proprietários.

O reconhecimento da variação patrimonial pode ocorrer em três momentos: para a variação patrimonial aumentativa, antes, depois ou no momento da arrecadação da receita orçamentaria e para a variação patrimonial diminutiva, antes depois ou no momento da liquidação da despesa orçamentaria.

D) JULGAMENTOS PELA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTÁBEIS

I. Classificação de ativos:



Não existiu mais de uma base de mensuração de classes de ativos similares.

II. Constituição de provisões:

Tivemos a constituição de provisão para créditos provenientes da dívida ativa tributária. Considerando a metodologia do Tesouro Nacional, sendo classificado em baixo, médio e alto risco.

III. Reconhecimento de variações patrimoniais:

Não tivemos o lançamento das variações patrimoniais de modo significativo além das operações comuns resultantes e independentes da execução orçamentária.

IV. Transferência de riscos e benefícios significativos sobre a propriedade de ativos para outras entidades:

Não houve transferência de propriedade de ativos para outras entidades.

Nota 01- Lei Orçamentária Anual - LOA

Em conformidade à Lei Federal n.º 4.320, de 17 de março de 1964 e Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio de 2000 e alterações, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e o orçamento.

O Balanço Orçamentário previsto no art. 102 e no anexo 12 da Lei Federal 4.320/64 apresenta as receitas estimadas e as despesas fixadas no orçamento em confronto com as receitas arrecadadas e as despesas executadas, respectivamente. A partir do confronto entre as receitas executadas com as estimadas, é possível avaliar o desempenho da arrecadação no exercício em questão. Quando confrontadas as despesas executadas com as autorizadas, é possível analisar as despesas da administração mediante a autorização legislativa que orientou os gastos e também a ação do gestor. O confronto das diferenças entre as receitas previstas e as despesas fixadas, bem como entre as receitas e despesas executadas, permite o conhecimento do resultado orçamentário: superávit (receita maior que despesa) ou déficit (despesa maior que a receita).

Nota 02- Critérios de Reconhecimento e Classificação das



Receitas Orçamentárias

As receitas orçamentárias, cujos valores constam do orçamento, são caracterizadas conforme o artigo 11 da Lei Federal nº 4.320/64 e seguem o regime contábil de caixa, sendo consideradas realizadas quando da sua efetiva arrecadação (art. 35 da Lei Federal nº 4.320/64).

As receitas são apresentadas sem ajuste inflacionário, ou seja, em moeda corrente do ano de realização, expressos em reais.

As receitas orçamentárias constantes do Balanço Orçamentário estão apresentadas conforme a classificação econômica (natureza da receita) constante na Portaria STN/SOF nº 163/2001 e atualizações posteriores, detalhadas até a fonte da codificação da natureza da receita orçamentária.

As receitas estão listadas no Balanço Orçamentário pelos valores líquidos arrecadados, quando tiverem alguma receita redutora atrelada a sua classificação. As deduções de receita atualmente previstas pela legislação são: Dedução para o FUNDEB, Restituições Diversas, Renúncia de Receita, Isenção e Descontos Concedidos.

Em R\$

| Receitas orçamentárias | Previsão inicial | Previsão atualizada | Receitas realizadas | Saldo |
|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | (a) | (b) | (c) | (d) = (c-b) |
| Receitas Correntes | 104.120.723,00 | 104.120.723,00 | 115.057.156,14 | 10.936.433,14 |
| Receitas De Capital | 17.879.277,00 | 17.879.277,00 | 6.066.648,25 | -11.812.628,75 |
| Subtotal com Refinanciamento | 122.000.000,00 | 122.000.000,00 | 121.123.804,39 | -876.195,61 |

Fonte: Sistema de Orçamento e Finanças - SOF

Nota 3- Critérios de Reconhecimento e Classificação das Despesas Orçamentárias

As despesas orçamentárias seguem o regime contábil da competência e a respectiva execução orçamentária prevista no Capítulo III da Lei Federal nº 4.320/64, sendo consideradas realizadas quando do seu empenho (art. 35 da Lei Federal nº 4.320/64) para efeito orçamentário, e quando da sua liquidação para efeito contábil.

As despesas são apresentadas sem ajuste inflacionário, ou seja, em moeda original do ano de realização, expressos em reais.



As despesas estão listadas pelos seus valores empenhados, liquidados e pagos no exercício.

Nota 4 - Receitas e Despesas Intra-orçamentárias

As Receitas Intra-orçamentárias são classificadas nos grupos - 7000.00.00 - Receitas Correntes e 8000.00.00 – Receitas de Capital. Em 2019 não foram realizadas receitas correntes e receitas de capital intraorçamentárias, pois o município não possui previdência própria.

Nota 5 – Detalhamento das Despesas Executadas por Crédito inicial, Suplementar, Especial e Extraordinário e Fontes de Abertura

Seguem as informações referentes a execução da despesa, conforme demonstra o quadro detalhado por grupo de despesa.

| Grupo de Despesa | Descrição Grupo de Despesa | Crédito inicial (a) | Crédito Atualizado (b) | Diferença Atualização c = (b-a) | Despesa Executada (d) | Diferença Execução e = (d-b) |
|------------------|--|---------------------|------------------------|---------------------------------|-----------------------|------------------------------|
| 1 | Pessoal e Encargos Sociais | 59.897.125,60 | 61.039.051,51 | 1.141.925,91 | 58.977.108,66 | -2.061.942,85 |
| 2 | Juros e Encargos da Dívida | 120.000,00 | 295.000,00 | 175.000,00 | 290.021,68 | -4.978,32 |
| 3 | Outras Despesas Correntes | 41.311.126,40 | 49.583.859,40 | 8.272.733,00 | 45.753.265,93 | -3.830.593,47 |
| 4 | Investimentos | 17.764.148,00 | 8.348.489,09 | -9.415.658,91 | 7.675.078,92 | -673.410,17 |
| 5 | Inversões Financeiras | 280.000,00 | 398.000,00 | 118.000,00 | 326.337,30 | -71.662,70 |
| 6 | Amortização da Dívida | 2.077.600,00 | 2.335.600,00 | 258.000,00 | 2.307.124,05 | -28.475,95 |
| 9 | Reserva de Contingência e Reserva RPPS | 550.000,00 | 0,00 | -550.000,00 | 0,00 | 0,00 |



| | | | | | | |
|--|--------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|---------------------------|
| | Total | 122.000.000,00 | 122.000.000,00 | 0,00 | 115.328.936,54 | - 6.671.063,46 |
|--|--------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|---------------------------|

Fonte: Sistema de Contabilidade Pública Integrada (SCPI)

Nota 5.1 – Fontes de Abertura

Do montante referente a dotação orçamentaria inicial de R\$ 122.000.000,00 (cento e vinte e dois milhões), foram empenhados R\$ 115.328.936,54 (cento e quinze milhões, trezentos e vinte e oito mil, novecentos e trinta e seis reais, cinquenta e quatro centavos), havendo abertura de créditos suplementares no valor de R\$ 16.941.600,00 (dezesesseis milhões, novecentos e quarenta e um mil, seiscentos reais), com anulação de dotação, referente 13,89% em conformidade com o percentual aprovado pela Lei Orçamentaria em seu art. 8º. Houve abertura de créditos especiais no valor de R\$ 385.000,00 (trezentos e oitenta e cinco mil reais). Não foram abertos créditos extraordinários no exercício.

a) Utilização do superávit financeiro e da reabertura de créditos especiais e extraordinários, bem como suas influências no resultado orçamentário:

Não houve, no decorrer do exercício 2019, reabertura de créditos especiais tampouco abertura e/ou reabertura de créditos extraordinários.

b) Atualizações monetárias autorizadas por lei, efetuadas antes e após a data da publicação da LOA, que compõem a coluna Previsão Inicial da receita orçamentaria:

Não houve atualizações monetária autorizadas por lei, efetuadas antes e após a data da publicação da LOA.

Nota 5.2 – Restos a Pagar

| RESTOS A PAGAR | INSCRITOS | | PAGOS | CANCELADOS | SALDO |
|----------------|--------------------------|--------------------------------|-------|------------|-------|
| | EM EXERCÍCIOS ANTERIORES | EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO | | | |
| | | | | | |



| | | ANTERIOR | | | |
|---------------------------------------|---------------|--------------|--------------|------------|---------------|
| RESTOS A PAGAR PROCESSADOS | | | | | |
| DESPESAS | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ |
| CORRENTES | 13.686.002,87 | 4.344.668,71 | 3.368.007,53 | 271.433,94 | 14.391.230,11 |
| DESPESASAS | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ |
| DE CAPITAL | 4.297.576,55 | 689.599,82 | 816.911,48 | 0,00 | 4.170.264,99 |
| RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS | | | | | |
| DESPESAS | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ |
| CORRENTES | 21.428,16 | 655.145,05 | 4.000,00 | - | 672.573,21 |
| DESPESASAS | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ |
| DE CAPITAL | 304.290,17 | 1.226.005,45 | - | - | 1.530.295,62 |

- a) Restos a pagar processados: Os restos a pagar inscritos em exercícios anteriores foi de R\$ 17.983.579,42, já o saldo de restos a pagar inscritos no final do exercício anterior foi de R\$ 5.034.268,53.
- b) Restos a pagar não processados: os restos a pagar inscritos em exercícios anteriores foi de R\$ 325.718,33, bem como ao final do exercício anterior, foi de R\$ 1.881.150,50.

Nota 5.3 – Análise dos quocientes

Cabe destacar os gastos mais relevantes sobre a despesa executada: Pessoal e Encargos totalizaram R\$ 58.977.108,66 (51,15%) e Outras Despesas Correntes somaram um total de R\$ 45.753.265,93 (39,67%).

Os resultados que serão expostos correspondem à apuração dos quocientes do Balanço Orçamentário – BO através do confronto das informações trazidas pelas receitas e despesas orçamentarias seguido de suas respectivas análises, auxiliando na melhor compreensão dos valores apresentados no BO.

| Quociente de Execução da Receita | | | % |
|----------------------------------|-----|----------------|------|
| Receita Realizada | R\$ | 121.123.804,39 | 0,99 |
| Previsão Inicial | R\$ | 122.000.000,00 | |

O Quociente de Execução da Receita demonstra que foi realizado 99% da receita inicial prevista.



| Quociente de Execução da Despesa | | % |
|----------------------------------|--------------------|------|
| Despesa Empenhada | R\$ 115.328.936,54 | 0,95 |
| Despesa Atualizada | R\$ 122.000.000,00 | |

O confronto entre a despesa empenhada em relação com a despesa atualizada demonstra que foi empenhada no exercício 95% da despesa fixada inicialmente para o exercício.

| Quociente de Execução Orçamentária Corrente | | % |
|---|--------------------|------|
| Receita Corrente | R\$ 115.057.156,14 | 1,10 |
| Despesa Corrente | R\$ 105.020.396,27 | |

O resultado do quociente demonstra que foi realizada 1,10 de receita corrente para cada 1,00 de despesa corrente, o que equivale a uma soma da receita de corrente que cobriu 100% da soma da despesa corrente do exercício, deixando 10% para a poupança corrente.

| Quociente de Execução Orçamentária de Capital | | % |
|---|-------------------|------|
| Receita de Capital | R\$ 6.066.648,25 | 0,59 |
| Despesa de Capital | R\$ 10.308.540,27 | |

Relativo à execução orçamentária de capital, demonstra que foram realizadas 0,59 de receita de capital para cada 1,0 de despesa de capital.

| Quociente do Resultado Orçamentário | | % |
|-------------------------------------|--------------------|------|
| Receita Realizada | R\$ 121.123.804,39 | 1,05 |
| Despesas Empenhadas | R\$ 115.328.936,54 | |

O quociente nos mostra que foi realizado 1,05 da receita orçamentaria no exercício, para cada 1,0 de despesa empenhada.



Documento Assinado Digitalmente por: MARCELLO FUCHS CAMPOS GOUVEIA, TADEU ANDRE BEZERRA DE SANDE
Acesse em: <https://etce.tce.pe.gov.br/epp/validaDoc.seam> Código do documento: 3cbb0e49-b60b-4295-bd61-f1c120a056d4